

March 2007

Conexão Subterrânea

(Brazil) Redespeleo

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Redespeleo, (Brazil), "Conexão Subterrânea" (2007). *KIP Articles*. 1071.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1071

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.

Carste 2007: inscrições abertas!

Conforme anunciado anteriormente, o Carste 2007, 2º Encontro Brasileiro de Estudos do Carste, ocorrerá no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, de 26 a 29 de julho próximo.

Todas as informações atualizadas sobre o evento, como objetivos, temas, programação preliminar, instruções para os autores de trabalhos, opções de hospedagem e um mapa de acesso ao local do encontro estão disponíveis na página da Redespeleo. As inscrições estão abertas, e podem ser feitas em um formulário "on line" no próprio site.

Veja a tabela ao lado com os prazos e preços respectivos.

Com relação à inscrição dos trabalhos (apresentações orais ou painéis), a data limite para envio dos



resumos para a comissão científica é 30 de abril de 2007. A submissão do trabalho está condicionada ao pagamento da taxa de inscrição de pelo menos um dos autores. Todos os trabalhos submetidos à apreciação deverão ser originais.

Além dos trabalhos científicos,

haverá uma área de exposição para os grupos de espeleologia que poderão expor seus mapas, promovendo assim um importante intercâmbio entre técnicos e cientistas.

No sábado, dia 28/07 será organizada uma grande festa de integração para comemorar o encontro (participação por adesão).

Inscreva-se já e garanta a sua participação no evento que promete ser imperdível!

Saiba mais sobre o evento em www.redespeleo.org/eventos/carste2007.

	Até 31 de maio	Até 1º de Julho	No local (26/07)
Profissionais	R\$ 95,00	R\$ 110,00	R\$ 130,00
Estudantes (graduação e pós) e sócios Redespeleo	R\$ 65,00	R\$ 80,00	R\$ 100,00

GPME e Bambui festejam aniversários

Por Leda Zogbi - GPME e Thiago Lima - Bambui

No final de semana de 17 e 18 de Março, foram comemorados consecutivamente os 24 anos de aniversário do Grupo Bambui de Pesquisas Espeleológicas, completados no dia 13 de março e os 20 anos do Grupo Pierre Martin de Espeleologia, completados dia 19 de março.

O Bambui organizou um chur-

rasco em Lagoa Santa, região próxima a Belo Horizonte, que envolveu cerca de 49 pessoas entre "bambuínos" e familiares. Enquanto a criançada se esbaldava na piscina, o pessoal curti uma prosa bem ao estilo "mineirim". Um



Leda Zogbi



Thiago Lima

futebol à tarde rendeu boas risadas e descobriu-se que a maioria realmente tem talento para espeleologia!

Na festa do GPME, 65 pessoas festejaram a data em grande estilo, com uma pizzada no sábado à noite, seguido por uma festa (com

som, luzes, etc), e um churrasco no domingo, com partidas de futebol e vôlei. Nove sócios fundadores, muitos deles ainda ativos no grupo, estavam presentes, e somaram suas lembranças das primeiras aventuras às histórias das explorações atuais.

As festas certamente ficarão na memória de todos os presentes.

Abismo dos Ossos é mapeado e o sistema Ribeirãozinho se amplia

Por Allan Silas Calux - GPME e Alexandre Camargo (Iscoti) - Bambuí

No dia 3 de março, dando continuidade aos trabalhos que se desenvolvem no Sistema Ribeirãozinho, Buenos-PETAR, cinco espeleólogos do GPME e Bambuí mapearam o Abismo dos Ossos. Com um desnível de 30 m e uma projeção horizontal de 150 m, o abismo está encaixado na fratura do Sistema Ribeirãozinho, no intermédio entre o abismo Los Tres Amigos e a caverna Ribeirãozinho II (sumidouro). A expectativa era a de encontrar mais um acesso à galerias vadasas no trecho subterrâneo inacessível, contudo verificou-se a inexistência de tal ligação.

Os trabalhos de mapeamento revelaram uma gruta de intrínseco valor cênico, sobretudo na região de penumbra, onde clarabóias trabalham a luz produzindo paisagens ímpares. As clarabóias são também as portas de entrada da gruta, não havendo outro acesso.

Na parte afótica do abismo é possível encontrar uma grande profusão de ossadas de animais, alguns identificados como sendo da fauna recente, tais como cutias (*Dasyprocta sp*), preás (*Cavia sp*), queixadas (*Tayassu pecari*), onças e morcegos. Estes ossos encontram-se expostos em alguns casos, mas a maioria está inserida nas camadas de sedimentos depositados, sendo que em alguns casos estas camadas de sedimentos com ossos podem atingir espesura de mais de 1,5 metros. Porém, apesar da grande quantidade de ossos encontrados, não foi encontrado nenhum animal em decomposição. O local, pela sua riqueza de depósitos orgânicos, merece um estudo mais detalhado.

A equipe aventou algumas hipóteses no que diz respeito à evolução do ní-

vel de base regional. É possível que alguns platôs dessa gruta estejam nivelados com outros do Abismo Los Tres Amigos e o próximo passo será fazer uma topografia externa interligando as linhas de trena das duas cavernas a fim de verificar a essa possibilidade.

Esta seria uma pista importante para entender a evolução geomorfológica da área, seja em sua constituição superficial, seja em sua constituição subterrânea.



Três novas espécies do filo Onychophora são descobertas no MS

Por Livia Medeiros Cordeiro - GESB/Bambuí

O filo Onychophora constitui um grupo raro e muito antigo de invertebrados, com registros fósseis que datam de 530 milhões de anos. As espécies viventes mudaram pouco morfológicamente quando comparadas com espécies fósseis do período Cambriano. Este fato tem dado o status de "fósseis vivos" às formas atuais quando se leva em conta a longa história evolutiva do grupo.

Cerca de 150 espécies de onicó-

foros são reconhecidas atualmente em todo mundo e o grupo é considerado prioritário para a conservação em nível global, principalmente devido aos aspectos da biologia e dos estudos paleobiogeográficos. A distribuição atual das duas famílias de onicóforos é uma prova viva da história da separação dos continentes.

No Brasil são conhecidas 11 espécies, todas pertencentes à família Peripatidae, e mais três espécies foram descobertas no Mato Grosso do Sul e estão sendo descritas por pesquisadores da UFMS.

Uma das espécies habita uma caverna na Serra da Bodoquena e trata-se de um novo gênero, apresentando muitas papilas nas antenas, redução dos olhos e redução da pigmentação. Assim, essa espécie pode ser o quarto onicóforo cavernícola do mundo. Os outros cavernícolas

deste filo ocorrem em sistemas subterrâneos da Jamaica, Nova Zelândia e África do Sul. Ainda na região da Serra da Bodoquena, outra espécie, pertencente ao gênero *Macroperipatus*, foi descoberta habitando madeira em decomposição no solo das florestas e pequenas grutas. Ambos onicóforos desta região do estado ocorrem na área do Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

Porém, a terceira espécie sofre grande ameaça antes mesmo de ser reconhecida pela ciência, pois, ocorre nas matas ciliares do rio Sucuriú, onde está em andamento a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas. O rio Sucuriú possui ao longo de suas margens as últimas florestas contínuas da região nordeste do Mato Grosso do Sul, que podem desaparecer sobre as águas das hidrelétricas. O caso está sendo levado para discussão junto aos órgãos ambientais do Mato Grosso do Sul na tentativa de se preservar a região.



Onicóforo cavernícola da Serra da Bodoquena

SISBIO é finalmente inaugurado

No dia 20 de março entrou em funcionamento o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO. Sob a administração do IBAMA, o sistema permite a solicitação de autorizações e licenças de coleta de material biológico, execução de pesquisas em unidades de conservação e em cavernas, exportação e importação de material biológico com fins científicos e didáticos. As solicitações de autorizações e licenciamentos serão feitos via internet e aprovados no prazo de 45 dias úteis. Os pesquisadores também apresentarão pela internet seus relatórios de atividades, o que pro-

porcionará uma maior transparência e, ainda, a possibilidade de consultas.

Para a espeleologia, o módulo de georeferenciamento do SISBIO poderá vir a proporcionar o acompanhamento do mapeamento das áreas excessivamente inventariadas ou que carecem de inventários e a visualização espacial dos registros de coleta e das áreas de potencial distribuição.

O lançamento do Sistema vinha sendo adiado desde outubro do ano passado por conta de alguns pontos polêmicos, entre eles, a especificação do número de autorizações para a coleta de material biológico.

IBAMA e MMA apresentam proposta de revisão da legislação espeleológica

Em reunião realizada no dia 05/03/07, o Ministério do Meio Ambiente apresentou uma proposta para modificar a legislação espeleológica ao Ministério de Minas e Energia. Esta proposta vem sendo discutida há pelo menos um ano em um grupo de trabalho criado pelo Ibama e, no final da semana passada, foi apresentada e aceita no início de Março pelo MMA. "É importante destacar que estamos propondo esta modificação para solucionar conflitos existentes nos licenciamentos de grandes e impactantes empreendimentos em áreas de ocorrência de cavernas", enfatizou a chefe do Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav/Ibama) e coordenadora do grupo de trabalho, Christiana Pastorino. Também já foi realizada uma reunião demandada pela Casa Civil para tratar do assunto. Segundo a coordenadora, a proposta ainda será discutida amplamente com a Sociedade Espeleológica.

Fonte: email oficial do Ibama recebido pela Redespeleo em 05/03/07.

Espiã recupera o anel de formatura

A espiã da CIA, Steve Ruic, conseguiu um grande feito: recuperou um anel de formatura que ela havia perdido há mais de 20 anos em uma caverna submarina nas Ilhas Maurício, na costa daquele país. A descoberta foi feita por um mergulhador alemão que encontrou a jóia e a devolveu após ler o nome dela gravado no anel.

Fonte: www.comuniweb.com.br, 22/02/07.

Cavernas do Brasil são destaque da revista Ciência Hoje

Por William Sallun Filho

As cavernas são o destaque da revista Ciência Hoje do mês de Março de 2007 (vol. 40, nº 235). Vinculada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), trata-se de uma das principais revistas de divulgação científica do país, que publica, desde 1982, resultados de pesquisas em diversas áreas do conhecimento para um público variado.

O artigo "Paisagens subterrâneas do Brasil", de autoria de Ivo Karmann (Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo) e William Sallun Filho (Instituto Geológico, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo), apresenta uma síntese sobre a origem das cavernas e dos espeleotemas. Além disso, mostra as principais áreas cársticas do

Brasil e um panorama das pesquisas geológicas nas cavernas brasileiras, com ênfase na importância da utilização dos espeleotemas para estudos de climas antigos.

Em sintonia com a proposta da revista, este artigo visa difundir, para o público em geral, o conhecimento geológico sobre as cavernas, mostrando que os ambientes cavernícolas são, além de belas paisagens, um importante patrimônio cultural e científico do Brasil.



Divulgação

Nossa homenagem e nosso adeus ao grande Vandir de Andrade

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento de Vandir de Andrade, ocorrido no último dia 07 de Março.

Morador do Bairro da Serra e grande conhecedor do Vale do Ribeira, "Vando", como era conhecido, participou ativamente de importantes conquistas e descobertas na região, atuando junto com os pioneiros da espeleologia paulista.

Seu nome compõe um importante

capítulo na história da espeleologia e será para sempre lembrado por toda a sua dedicação e ajuda.

A ele, o nosso respeito e a nossa homenagem.



Leida Zegler

Cemitérios indígenas em cavernas da Paraíba são violados por desconhecimento

Um levantamento da Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA) revela que na Paraíba existem aproximadamente 200 cemitérios indígenas em diferentes localizações. Segundo o historiador Vanderley de Brito, presidente da Sociedade Paraibana de Arqueologia, apesar de ser um dos Estados mais ricos do país em vestígios arqueológicos, há poucos estudos realizados e muitos cemitérios indígenas foram violados por puro desconhecimento das pessoas que os encontram ou mesmo por vândalos. Ele explica que muitos cemitérios são descobertos por acaso, na maioria das vezes por homens do campo, que utilizam a área para pouso de caçadas. Eles acabam encontrando de ossos humanos, que são levados à superfície por animais silvestres da região, como o tatupeba. Por desconhecer a riqueza arqueológica da região, muitas pessoas acreditam se tratar de ocultação de cadáver de um crime recente, e chamam a polícia. Por conta disso, muitos cemitérios indígenas já foram escavados por peritos policiais e, conseqüentemente, pistas que seriam muito valiosas para a arqueologia acabam sendo

destruídas.

Vanderley Brito conta que a primeira notificação de um cemitério indígena destruído na Paraíba ocorreu no final do século XIX, quando o médico e político João Lopes Machado escavou o pavimento de areia fina de uma caverna natural, localizada na Serra da Canastra, atual Serra do Algodão, no município Algodão de Jandaíra, exumando ossadas humanas com estatura bastante superior a nossa, cabelos com mais de um metro de comprimento e inúmeros objetos, entre os quais, uma tanga de palha em cores. O pesquisador acredita que esses achados teriam pertencido aos índios Tarairiú, nação tapuia conhecida por sua grande estatura física, e que foram referenciados nos documentos dos cronistas holandeses do período em que dominaram esse território.

Já a primeira notificação sobre a exumação acidental de esqueletos indígenas na Paraíba ocorreu em 1944, quando foram descobertas inúmeras ossadas numa caverna na Serra da Margarida, atual município de Salgado de São Félix e que, posteriormente, foram periciadas e diagnosticadas pelo pesquisador Leon

Clerot como sendo ossadas indígenas. Em março de 1958 houve uma nova exumação acidental, dessa vez numa gruta na serra da Raposa, no município de Pocinhos, cujo material também foi analisado por Clerot. Em março de 1991 também foram encontradas várias ossadas humanas por caçadores numa gruta existente na Serra do Caboclo, no Sítio Campo de Ema, município de Boqueirão. O material foi periciado por equipes da polícia científica, que imaginavam se tratar de um cemitério clandestino. Esse cemitério, cujas características não deixaram dúvidas aos pesquisadores, se tratava de um cemitério indígena ainda não analisado.

Para aprofundar as pesquisas arqueológicas na Paraíba e promover o salvamento dos vestígios existentes, os integrantes da Sociedade Paraibana de Arqueologia estão redigindo um projeto para apreciação da diretoria da entidade. Eles querem analisar mais detalhadamente o território paraibano e catalogar os cemitérios indígenas existentes.

Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com>, adaptado de artigo de Ana Cláudia Papes, 25/02/07.

Espeleólogos portugueses se preocupam com espécies ameaçadas de extinção

Por Gabriel Mendes, AES-Sintra, Portugal

A Federação Portuguesa de Espeleologia lidera um projeto através da sua Comissão de Cadastro, para a identificação de cavidades com ocupação de espécies ameaçadas de extinção, com vista à autoregumentação de atividade nas épocas críticas - hibernação, criação, etc.

Conscientes de que as suas atividades podem ser um agente perturbador na sobrevivência de algumas espécies, os espeleólogos portugueses já haviam identificado as grutas com morcegos cavernícolas - os mais ameaçados em todo mundo. Agora, é a vez das Gralhas de Bico Vermelho, que também estão em risco por utilizarem as grutas e os abismos como abrigos e locais de nidificação.

Estes projetos são importantes parcerias entre espeleólogos e as entidades tutelares, como o Instituto de Conservação da Natureza e o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros - maior Carste de Portugal - e revelam sensibilidade e conhecimento científico dos espeleólogos portugueses, que vai muito além de uma atuação meramente técnica.



Pedro Ferreira

Uma centena de espeleólogos bloqueados em uma pedreira na Rússia

Cerca de cem espeleólogos amadores estão bloqueados em grutas, numa pedreira em Domodedovo, nos arredores de Moscou, devido a um desmoronamento, informa a agência russa RIA-Novosti, citando fonte policial. Os agentes da polícia que chegaram ao local, perto da aldeia de Atarostianov, constataram que a única entrada da pedreira estava soterrada. Agora, os espeleólogos tentam, sozinhos, retirar os escombros. Foram os próprios espeleólogos que telefonaram para a polícia e indicaram que nas grutas estão cerca de cem pessoas.

Fonte: <http://jn.sapo.pt>, 24/03/2007.

"Entradas" de cavernas são localizadas em Marte

Cientistas que estudam imagens da astronave Odisséia, da Nasa, localizaram o que eles presumem ser sete cavernas na superfície de Marte. As prováveis cavernas estão nos flancos do vulcão Arsia Mons e são profundas ao ponto de não se avistar o solo ao fundo.

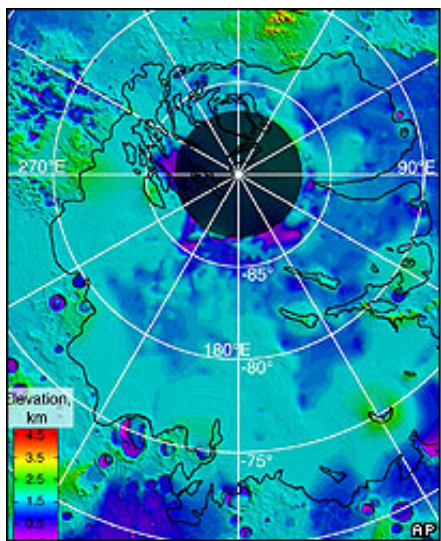
As cavernas podem ser as únicas estruturas naturais capazes de proteger formas primitivas de vida de micrometeoros, radiação ultra-violeta, chuvas solares e partículas de alta energia que bombardeiam a superfície do planeta.

A astronave marcou o que parecia ser uma clarabóia vertical, ou seja, uma entrada para uma cavidade abaixo da superfície.

Os dados de temperatura do Themis, sensor que atua com bandas que vão do espectro do visível ao infravermelho termal medindo as propriedades térmicas do solo marciano, apóiam a hipótese de se tratar de cavernas.

Os pesquisadores denominaram as prováveis cavernas de "sete irmãs" e deram nomes a todas elas: Dena, Chloe, Wendy, Annie, Abadia, Nicki e Jeanne.

Como na maioria dos casos não se pode ver os chãos da caverna, só profundidades mínimas são conhecidas: os pesquisadores supõem que elas devem estender-se entre 73 m e 96 m abaixo da superfície. Entretanto, em uma das imagens de Dena tirada pela máquina fotográfica da Odisséia, pode ser visto o piso. Os autores calcularam que o abismo se desenvolve por aproximadamente 130 m abaixo da superfície.



Fonte: BBC, 17/03/2007.

Mergulhador desaparecido é encontrado na França

No último dia 14 de fevereiro, durante um mergulho de treinamento de uma equipe de bombeiros especializados em mergulhos em locais fechados, o corpo de um mergulhador desaparecido no dia 3 de fevereiro foi encontrado por acaso numa gruta marinha em Méjean, sul da França. A vítima foi encontrada numa fissura a 10m da entrada da cavidade. Logo após o seu desaparecimento, no dia 4 de fevereiro,

uma grande força tarefa iniciou as buscas, incluindo dois helicópteros, três barcos e inúmeros mergulhadores, mas não obteve sucesso. O corpo encontra-se em um local de difícil acesso, e após duas tentativas de resgate, o procurador da república decidiu interromper a operação e abandonar o corpo, devido ao alto custo do resgate.

Fonte: <http://www.aqua-web.net>, 26/02/07

Expediente

Comissão Editorial:

Allan Calux, Augusto Auler, Leda Zogbi.
Correspondentes: Margarete Rebouças (EGB), Livia Medeiros Cordeiro (GESB/Bambui) e Gabriel Mendes (AES, Portugal).

Revisão: Renata Andrade

Diagramação: Carlos H. Maldaner.
Logotipo: Daniel Menin.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de responsabilidade da comissão editorial. A reprodução de artigos aqui contidos depende de autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL pelo e-mail: conexao@redespeleo.org.

O Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mails ou listas de discussão.

Arqueólogo contesta documento de Cameron sobre suposto túmulo de Jesus

Um documentário exibido no dia 26 de fevereiro nos Estados Unidos afirma ter identificado numa caverna o túmulo onde Jesus Cristo, sua mãe Maria e Maria Madalena teriam sido enterrados. Mas o arqueólogo que liderou as escavações que encontraram urnas funerárias nos arredores de Jerusalém refutou a teoria do filme intitulado "The Lost Tomb of Jesus" ("O Sepulcro Esquecido"), que deve ser lançado no Brasil em março. O documentário foi produzido pelo diretor do filme "Titanic", James Cameron, para o canal de TV Discovery. As supostas revelações do documentário fazem referência a um túmulo encontrado em 1980 no subúrbio de Talpiyot, em Jerusalém. Nele, os arqueólogos encontraram dez caixões - ou repositórios de ossos - e três crânios.



Embora a caverna tenha sido descoberta há quase 30 anos, os documentaristas foram os primeiros a estabelecer que ela foi de fato o local de enterro de Jesus e sua família. O filme documenta os estágios da pesquisa sobre a caverna e os caixões e é resultado de três anos de trabalho. Segundo os realizadores, a pesquisa teve colaboração de cientistas internacionalmente reconhecidos, arqueólogos, especialistas em DNA e em antiguidades.

Fonte: <http://oglobo.globo.com>, 26/02/2007